



Produção do Comércio  
Exterior Maranhense

ANO 2, N. 3

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado

Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

### **Expediente**

Observatório Portuário

### **Coordenação**

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

### **Vice-coordenação**

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

### **Pesquisadores**

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

### **Cientista de dados**

Francisco Jadson Brito de Oliveira

### **Assistente de pesquisa**

Luciane Maramaldo Oliveira

Karoline Oliveira Soares

### **Marketing e Redes Sociais**

Letícia Oliveira Conceição



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

### **Periodicidade**

Trimestral

### **Endereço**

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

[www.observatorioportuario.ufma.br](http://www.observatorioportuario.ufma.br)

[observatorioportuario@ufma.br](mailto:observatorioportuario@ufma.br)

### **Dados Internacionais de Catalogação (CIP)**

Produção do comércio exterior maranhense. Vol. 1, n. 1  
(nov. 2022)- . -- São Luís : Universidade Federal do  
Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

v. 2, n. 3, 2023

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Comércio internacional. I. Universidade  
Federal do Maranhão. II. Observatório Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

**Observatório  
Portuário**

COPYRIGHT © 2022 BY UFMA

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

# SUMÁRIO

**02**

APRESENTAÇÃO

**03**

QUEM SOMOS

**05**

1 INTRODUÇÃO

**06**

2 EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO DO BRASIL (2000–2022)

**10**

3 EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO DO MARANHÃO (2000-2022)

**16**

4 EXPORTAÇÕES DOS SUBPRODUTOS DO ALGODÃO DO BRASIL (2000–2020)

**16**

5 EXPORTAÇÕES DOS SUBPRODUTOS DO ALGODÃO DO MARANHÃO (2000–2022)

**23**

6 NOTAS METODOLÓGICAS

**24**

6 CONVÊNIO

 Observatório  
**Portuário**

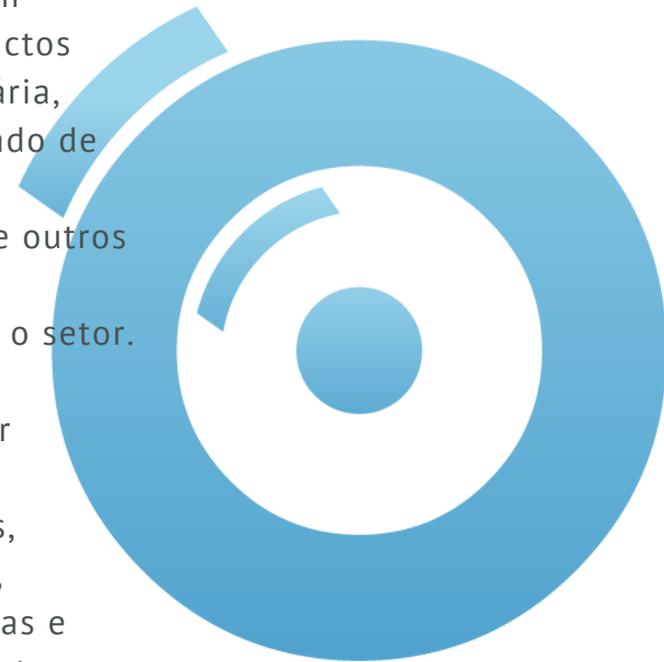
## APRESENTAÇÃO

O Observatório Portuário é um *think tank* originado do Grupo de Pesquisa LabPortos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É um projeto institucional da nossa universidade e é financiado por meio de um Convênio de Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação (ECTI), com a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), administradora do Porto do Itaqui.

Há uma lacuna em nossa sociedade sobre informações do setor portuário e transporte aquaviário, impactos, condicionantes e drives de tendências. Existe uma verdadeira assimetria informacional com reverberação na relação porto-cidade, no engajamento dos stakeholders, na sustentabilidade e posicionamento ESG (*Environmental, Social and Governance*).

Nosso propósito é subsidiar os atores do setor portuário (gestores privados e públicos, empresários, trabalhadores e academia) com conhecimento gerado a partir de informações públicas disponíveis e analisadas a partir do contexto regional, sobretudo em aspectos relacionados aos impactos econômicos da atividade portuária, indicadores da atividade, mercado de trabalho, comércio exterior, movimentação portuária, dentre outros cenários e perspectivas que influenciam as estratégias para o setor.

Nossa missão é conectar o setor portuário com a sociedade. Esperamos que nossos produtos, disponibilizados gratuitamente, fomentem discussões, estratégias e políticas públicas para o ecossistema portuário.



Prof. Dr. Sergio Sampaio Cutrim



1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim  
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira  
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles  
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha  
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira  
Cientista de Dados

6 Leticia Oliveira  
Social Media

7 Mariana Esthefane Ribeiro  
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo  
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares  
Assistente de Pesquisa



10



# 1 INTRODUÇÃO

O algodão é uma das principais mercadorias exportadas pelo Brasil, que já é segundo maior exportador dessa mercadoria e fornece cerca de 20% de todo algodão mundial exportado[1]. Apesar da segunda posição, a expectativa é que o Brasil seja o principal exportador de algodão ainda em 2023[2].

Neste cenário, este relatório busca realizar uma análise das exportações de algodão e seus subprodutos entre os anos 2000 e 2022.

[1] <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/brasil-segundo-maior-exportador-algodao.html>

[2] <https://www.infomoney.com.br/mercados/brasil-tentara-titulo-mundial-da-exportacao-de-algodao-ja-em-2023-dizem-produtores/>

## 2 EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO DO BRASIL (2000–2022)

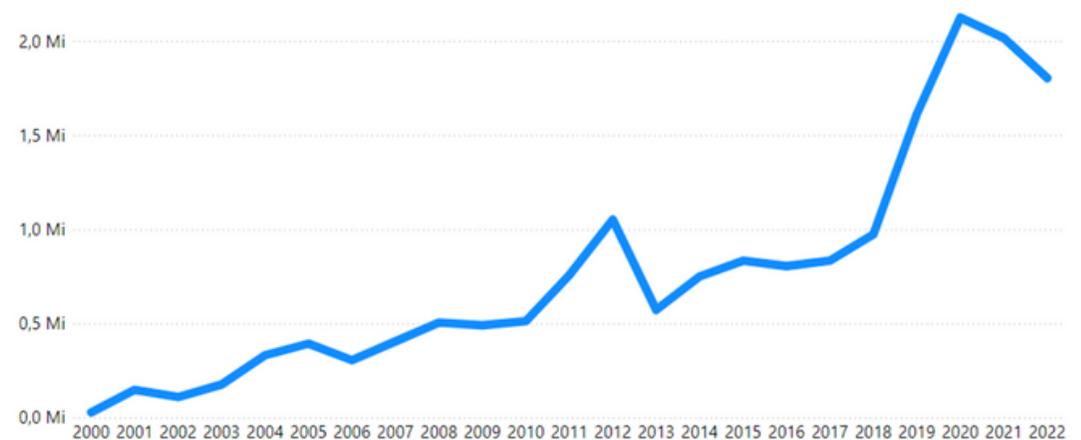
Nesta seção considera-se os seguintes produtos como algodão: algodão, não cardado nem penteado (código SH4: 5201) e algodão cardado ou penteado (código SH4: 5203)[3].

O Brasil exportou 28,55 mil toneladas de algodão em 2000, ano inicial da série histórica. Nos anos seguintes, de forma geral, o país aumentou as exportações desse produto, alcançando, em 2020, cerca de 2,13 milhões de toneladas de algodão exportadas.

Apesar que, de forma geral, as exportações de algodão ao longo dos anos que compõem a série histórica terem aumentado, os anos 2021 e 2022 apresentaram reduções da quantidade total exportada desse produto, se comparado ao ano anterior.

[1] Ver a seção Notas Metodológicas.

Gráfico 1 – Exportação de algodão do Brasil (em milhões de toneladas)

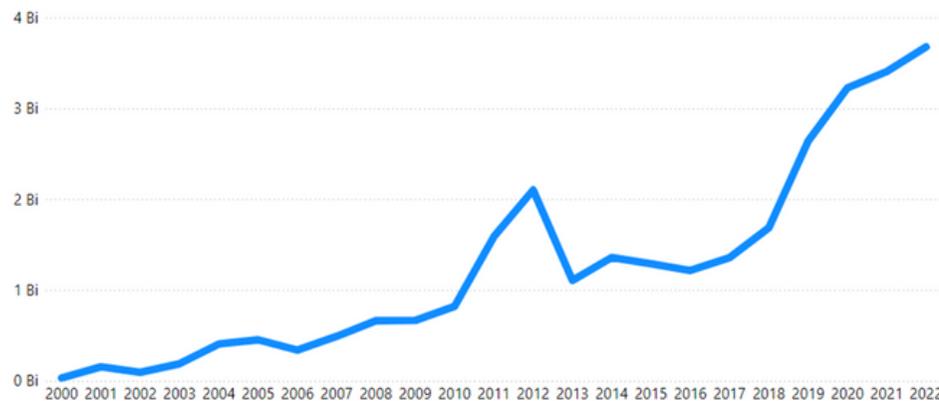


Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



Considerando as exportações de algodão pela perspectiva monetária, elas passaram de 32,04 milhões de dólares americanos em 2000 para 3,68 bilhões de dólares americanos em 2022, um aumento de 11.376%. Ainda que a quantidade total exportada tenha reduzido nos últimos dois anos, como demonstrado no Gráfico 1, o valor movimentado delas aumentou, se comparado com o valor movimentado no ano anterior.

Gráfico 2 – Exportação de algodão do Brasil (em bilhões de dólares americanos)



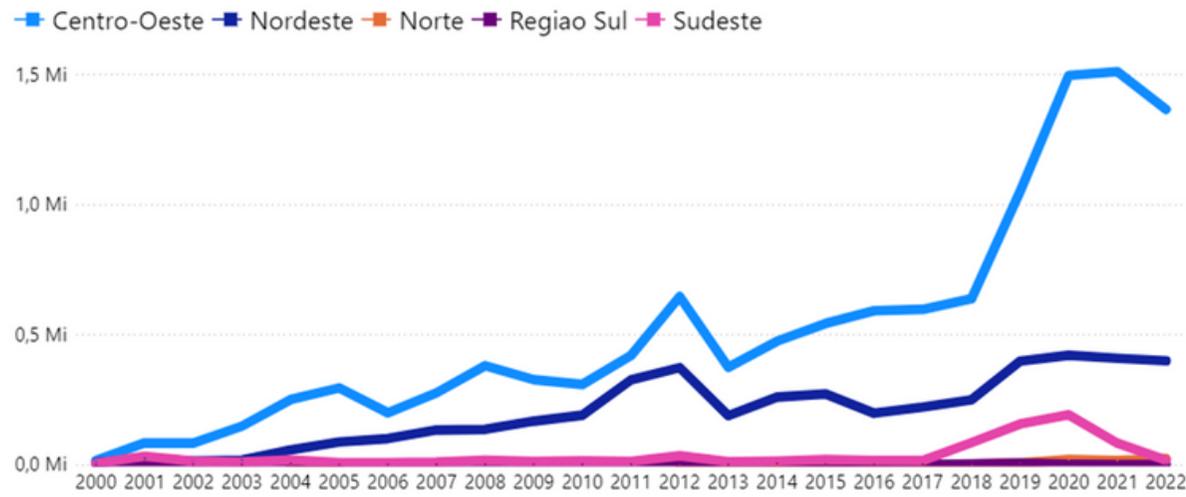
Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A região Centro-Oeste é a principal exportadora de algodão do país desde o início da série histórica. Apesar de ser a principal região exportadora, a sua participação aumentou entre os anos 2000 e 2022. No ano inicial da série histórica, a participação das exportações dos estados da região Centro-Oeste era de 53,72%, no entanto, no último ano, a participação aumentou para 75,68%.

A região Nordeste, segunda região com a maior quantidade exportada, deslocou-se de 7,52 mil toneladas para 398,75 mil toneladas. Apesar do aumento da quantidade de algodão absoluta exportada pela região Nordeste, a participação relativa das exportações dessa mercadoria agrícola reduziu. Em 2000, o total exportado dessa commodity pela região nordeste do país, em relação ao total exportado pelo país, era de 26,33%, contudo, no último ano da série histórica, era de apenas 22,11%.



Gráfico 3 – Exportação de algodão por regiões do Brasil (em milhões de toneladas)

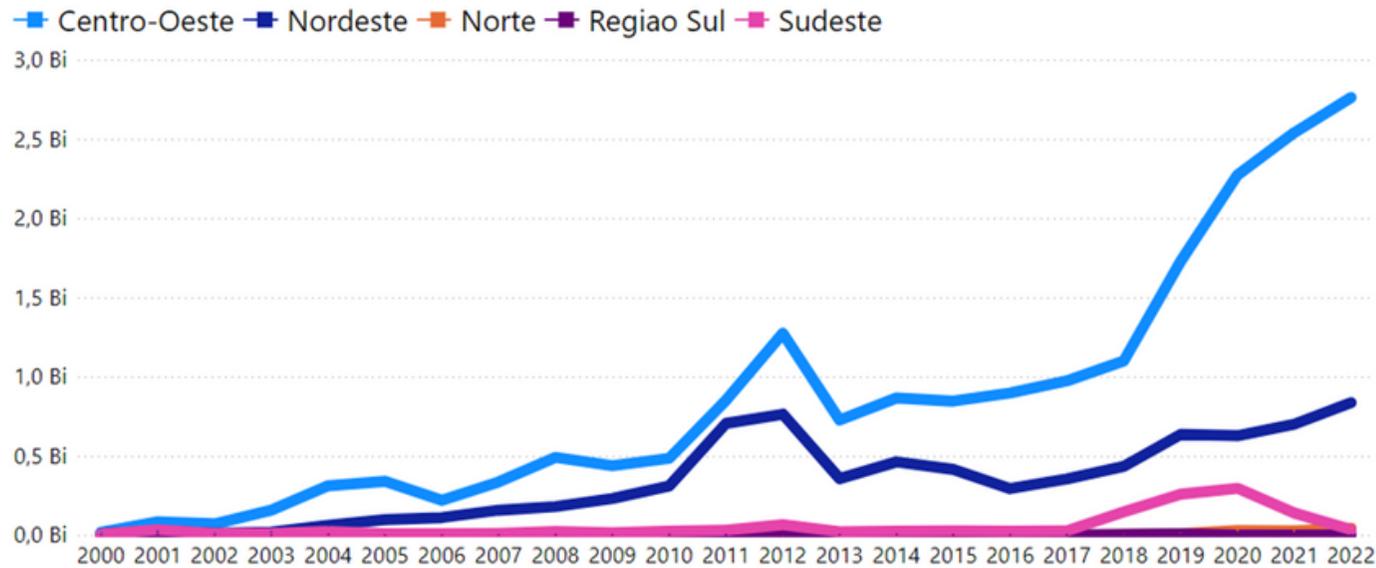


Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A região Centro-Oeste movimentou 2,76 bilhões de dólares americanos em toneladas de algodão em 2022, valor 229% maior que o total exportado pela segunda colocada, a região Nordeste, que movimentou 840 milhões de toneladas para outros países.



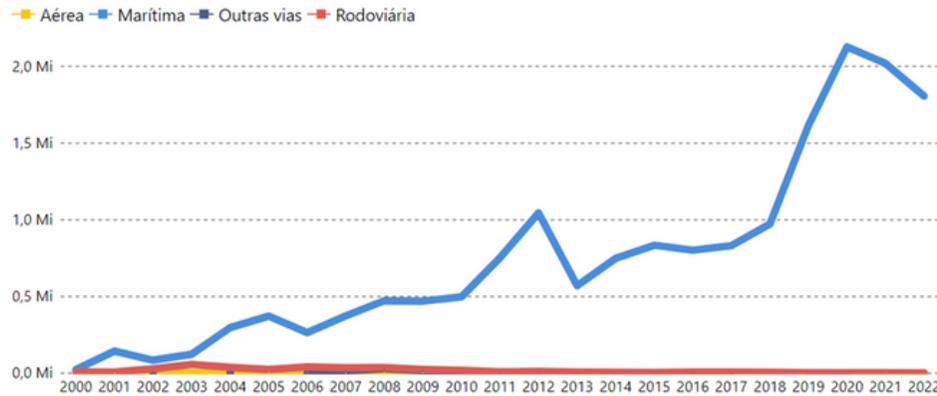
Gráfico 4 – Exportação de algodão por regiões do Brasil (em bilhões de dólares americanos)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Entre os anos 2010 e 2010, a menor participação do setor marítimo nas exportações de algodão do país foi de 68,93%, em 2003, e maior participação foi de 96,03%, em 2001. Nos anos seguintes, a via marítima foi responsável exportar mais de 99% do algodão exportado pelo país no período. Portanto, além do crescimento do total das exportações de algodão ao longo dos anos, a participação da via de transporte marítima no escoamento da produção brasileira desse produto também cresceu.

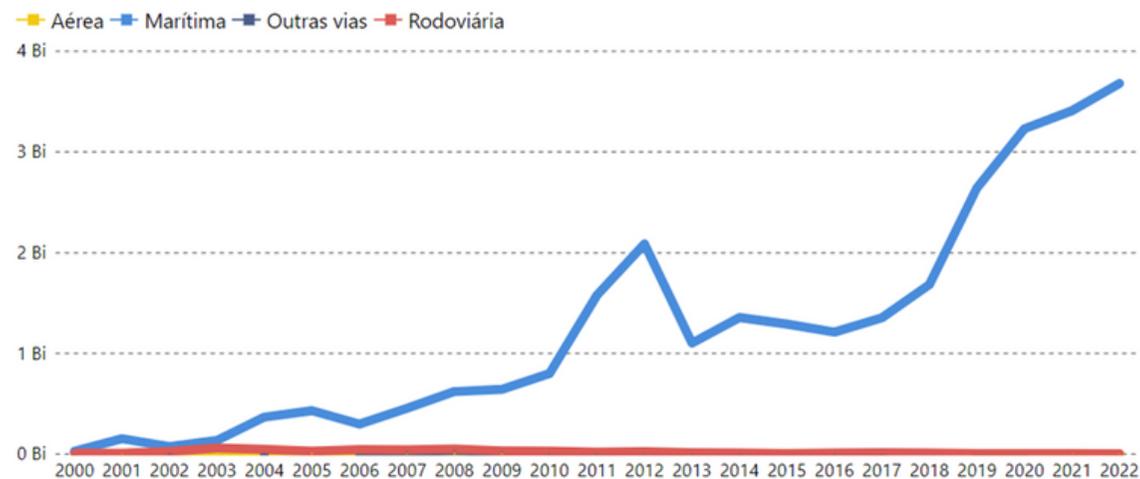
Gráfico 5 – Exportação de algodão do Brasil por via de transporte (em milhões de toneladas)



Em valores monetários, o setor marítimo exportou 3,68 bilhões de dólares americanos em algodão em 2022. Valor muito superior ao total exportado em 2000, ano de início da série histórica, em que cerca de 25 milhões de dólares americanos foram exportados desse produto.

Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

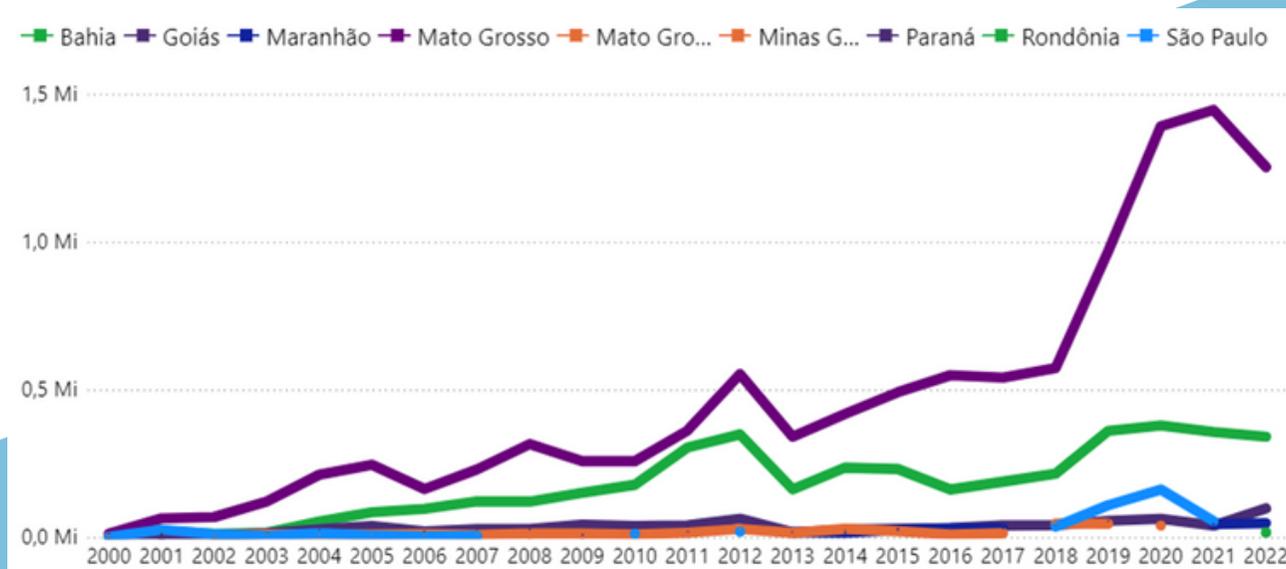
Gráfico 6 – Exportação de algodão do Brasil por via de transporte (em bilhões de dólares americanos)



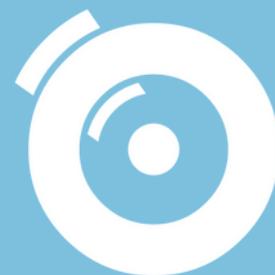
Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Ao longo da série histórica, nove estados brasileiros figuraram entre os cinco estados principais exportadores de algodão ao longo dos anos. Paraná e Rondônia apareceram apenas uma única vez no top 5. No caso deste estado, em 2001 e daquele, em 2022.

Gráfico 7 – Os cinco principais estados exportadores de algodão por ano (em milhões de toneladas)



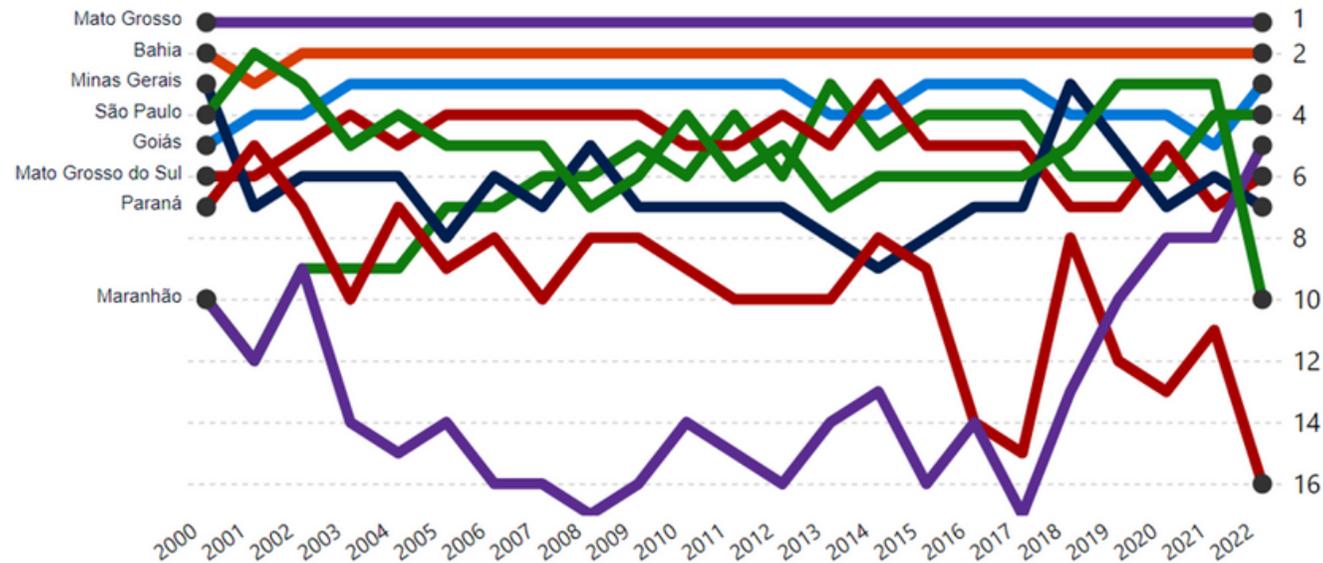
Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



Dos estados que figuraram no top 5 anual ao longo da série histórica, Mato Grosso permaneceu na primeira posição em todos os anos. O estado da Bahia, com exceção de 2001, permaneceu na segunda posição dos estados com maior quantidade de exportação de algodão do país.

O estado do Maranhão figurou entre a 10<sup>a</sup> e a 16<sup>a</sup> posição até 2017, no entanto, nos anos seguintes, o estado avançou posições nesse ranking e alcançou a 5<sup>a</sup> posição na exportação de algodão em 2022.

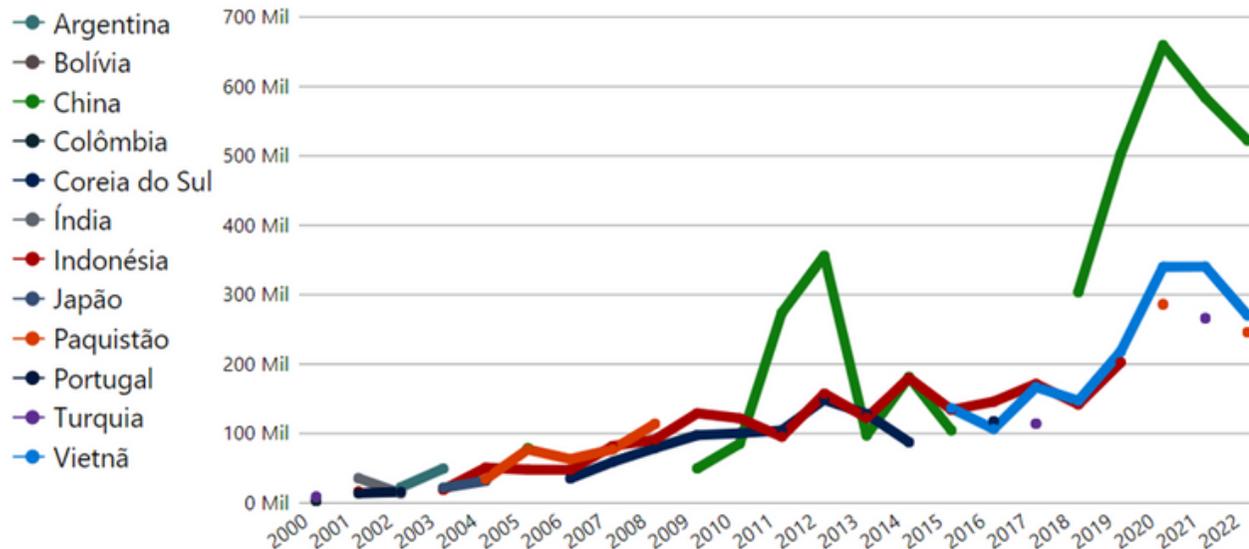
Gráfico 8 – Ranking dos 5 principais estados exportadores de algodão por ano



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Os três principais importadores de algodão do Brasil ao longo da série histórica foram diversificados, uma vez que 12 países se revezaram nas três primeiras posições. Destaque para China e Vietnã que, nos últimos quatro anos da série histórica, foram os dois principais importadores de algodão do Brasil.

Gráfico 9 – Os três principais destinos de algodão do Brasil por ano



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

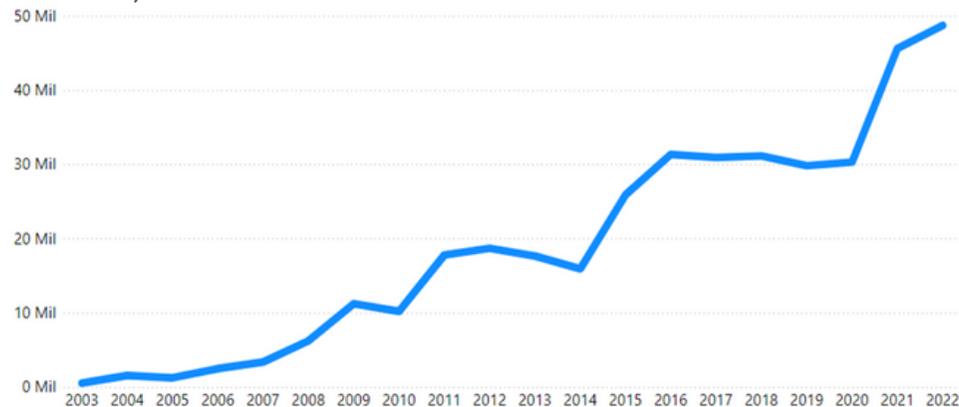


## 3 EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO DO MARANHÃO (2000-2022)

Assim como as exportações de algodão de todo o país, as exportações maranhenses desse produto apresentaram crescimento no decorrer da série histórica. No entanto, ao contrário exportações brasileiras de algodão que, em relação ao ano anterior, apresentaram queda nos anos 2021 e 2022; as exportações maranhenses do algodão apresentaram crescimento nesses anos.

Ainda que a série histórica do país tenha iniciado em 2000, apenas em 2003 o Maranhão passou a participar das exportações de algodão.

Gráfico 10 – Exportação de algodão do Maranhão (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Considerando-se as exportações maranhenses de algodão pela perspectiva monetária, o crescimento das exportações desse produto foi vertiginoso nos dois últimos anos da série histórica. Em 2020, 46,56 milhões de dólares americanos foram exportados desse produto pelo Maranhão. No ano seguinte, 84,71 milhões de dólares americanos. Por fim, no último ano, 114,87 milhões de dólares americanos.

Ao comparar o valor exportado em 2020 com o exportado em 2022, constata-se que houve um aumento de 147%.

Gráfico 11 – Exportação de algodão do Maranhão (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Assim como as exportações de algodão do Brasil, as exportações desse produto pelo Maranhão foram, principalmente, por via marítima. Em 2022, 46,71 mil toneladas de algodão, o equivalente ao total exportado naquele ano pelo estado desse produto, foram exportadas por via marítima.

Gráfico 12 – Exportações de algodão do Maranhão por via de transporte (em milhares de toneladas)

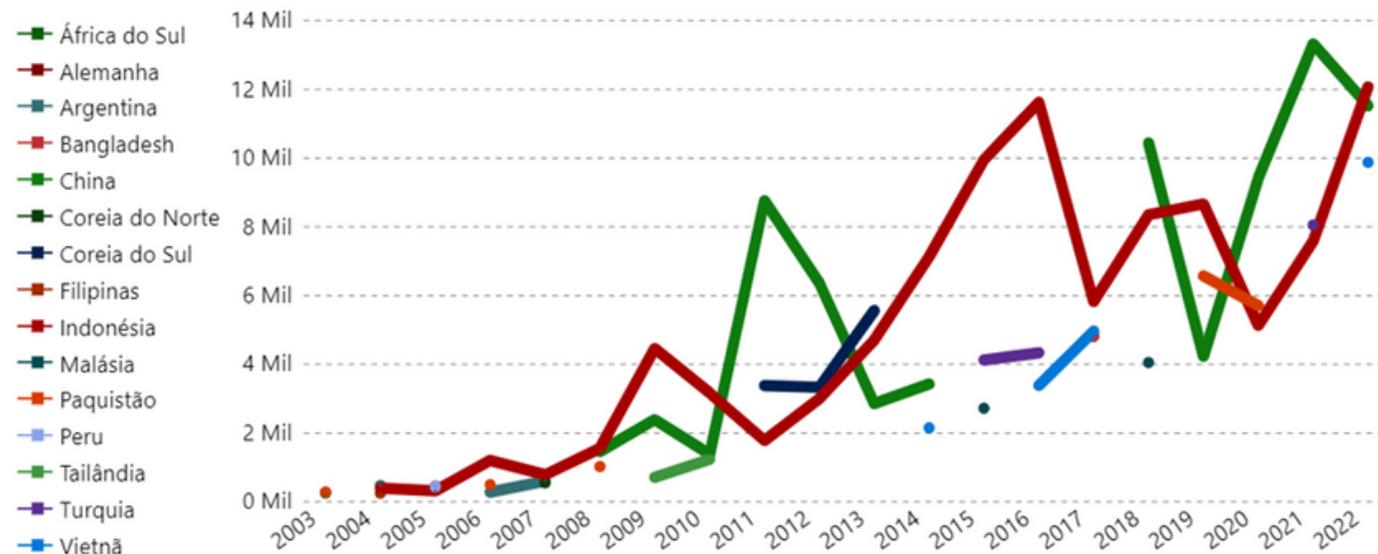


Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



Assim como as exportações de algodão do Brasil, as exportações dessa mercadoria com origem no Maranhão foram pulverizadas. Ao todo, 15 países se revezaram como os três principais destinos das exportações de algodão do estado por ano. Destaque para a participação dos países asiáticos no top 3. Dos 15 países que figuraram no top 3, 11 são asiáticos e, de 2008 até 2022, todos os três principais destinos das exportações de algodão do Maranhão foram países desse continente.

Gráfico 13 – Os três principais destinos de algodão exportado do Maranhão por ano (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



## 4 EXPORTAÇÕES DOS SUBPRODUTOS DO ALGODÃO DO BRASIL (2000–2020)

Nesta seção são analisadas as exportações brasileiras e maranhenses dos subprodutos do algodão, conforme explicitado na seção Notas Metodológicas.

Entre 2000 e 2022, as exportações brasileiras dos subprodutos do algodão apresentaram grande variação. Em 2003, ano do ápice das exportações desse produto da série histórica, 136,64 mil toneladas dos subprodutos do algodão foram exportadas e, em 2013, ano com a quantidade exportada, 28,46 mil toneladas foram exportadas.

Gráfico 14 – Exportações brasileiras dos subprodutos do algodão (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Considerando as exportações dos subprodutos do algodão pela perspectiva monetária, constata-se que os anos 2003 e 2004 apresentaram valores parecidos. Em 2003, 347,59 milhões de dólares americanos em subprodutos do algodão e, em 2004, 347,93 milhões de dólares americanos. No entanto, ao considerar as exportações nesses dois anos pela quantidade movimentada, como exposto no Gráfico 14, percebe-se que em 2004 houve redução no total exportado.

Além disso, os dois últimos anos apresentam aumento no valor movimentado. Em 2020, 94,09 milhões de dólares americanos foram exportados em subprodutos do algodão; no ano seguinte, 194,85 milhões de dólares americanos; por fim, em 2022, 218,15 milhões de dólares americanos. Portanto, ao comparar o valor exportado nos anos 2020 e 2022, percebe-se um aumento de 132% do valor exportado desses subprodutos.

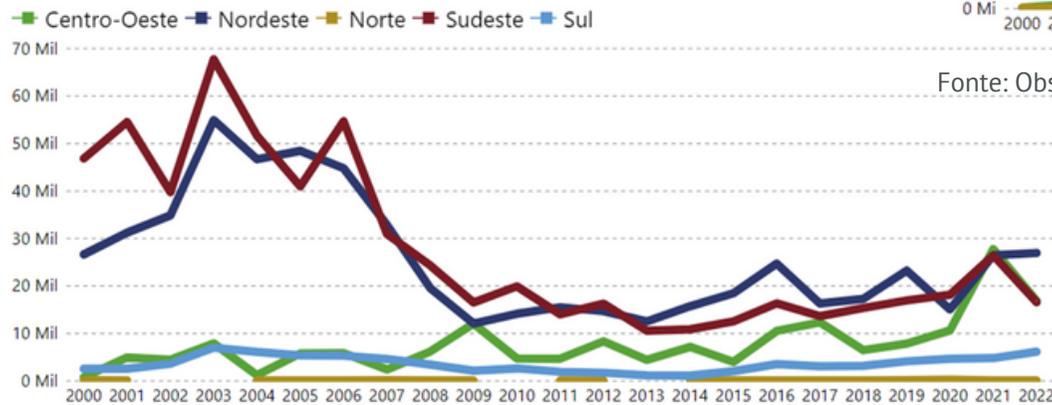
Gráfico 15 – Exportações brasileiras dos subprodutos do algodão (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

As regiões Sudeste e Nordeste disputaram a primeira posição de exportação dos subprodutos do algodão ao longo da série histórica, no entanto, nos últimos anos a região Centro-Oeste ganhou destaque. Em 2022, a região Nordeste foi a principal exportadora dos subprodutos do algodão, exportando cerca 26,88 mil toneladas em produtos. No mesmo ano, a região Centro-Oeste ocupou a segunda posição, sendo responsável pela exportação de 16,79 mil toneladas e a região Sudeste ocupou a terceira posição, pois foi responsável pela exportação de 16,50 mil toneladas de subprodutos do algodão.

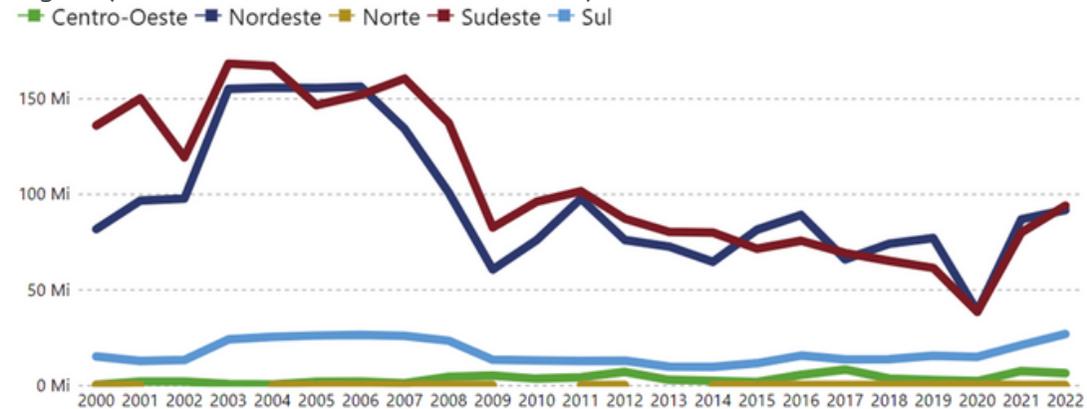
Gráfico 16 – Exportações de subprodutos do algodão do Brasil por região (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Ao analisar as exportações dos subprodutos do algodão pela perspectiva monetária, constata-se que as regiões Sudeste e Nordeste foram as regiões que mais exportaram. Assim, essas duas regiões, provavelmente, exportam subprodutos do algodão com maior valor agregado.

Gráfico 17 – Exportações de subprodutos do algodão do Brasil por região (em milhões de dólares americanos)

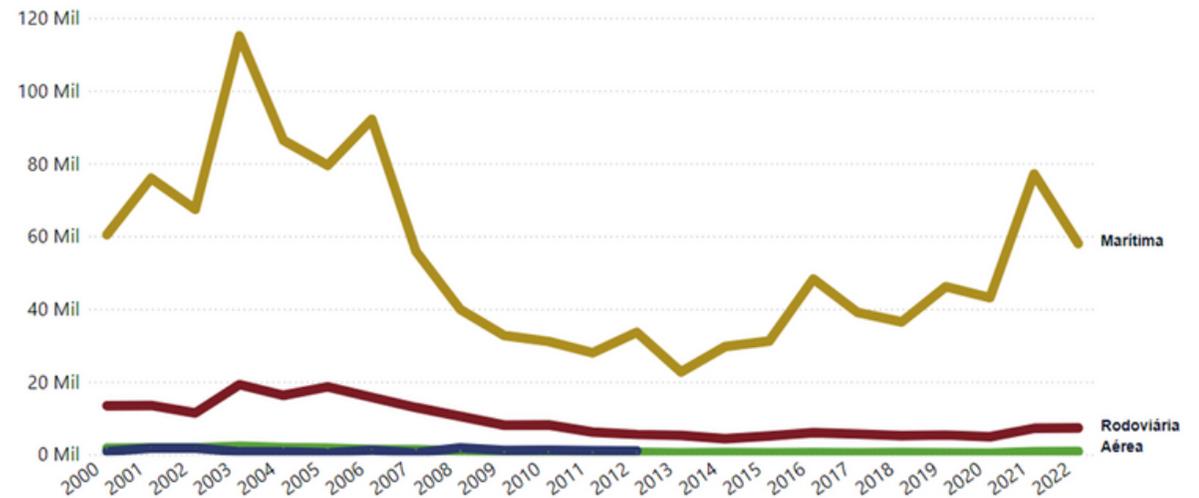


Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



A via marítima é a principal forma de escoamento das exportações dos subprodutos do algodão. Em 2022, cerca de 58 mil toneladas de subprodutos do algodão foram exportadas por meio dessa via de transporte. Em comparação, a via rodoviária foi responsável 7,31 mil toneladas no mesmo ano.

Gráfico 18 – Exportações de algodão do Brasil por via de transporte (em milhares de toneladas)

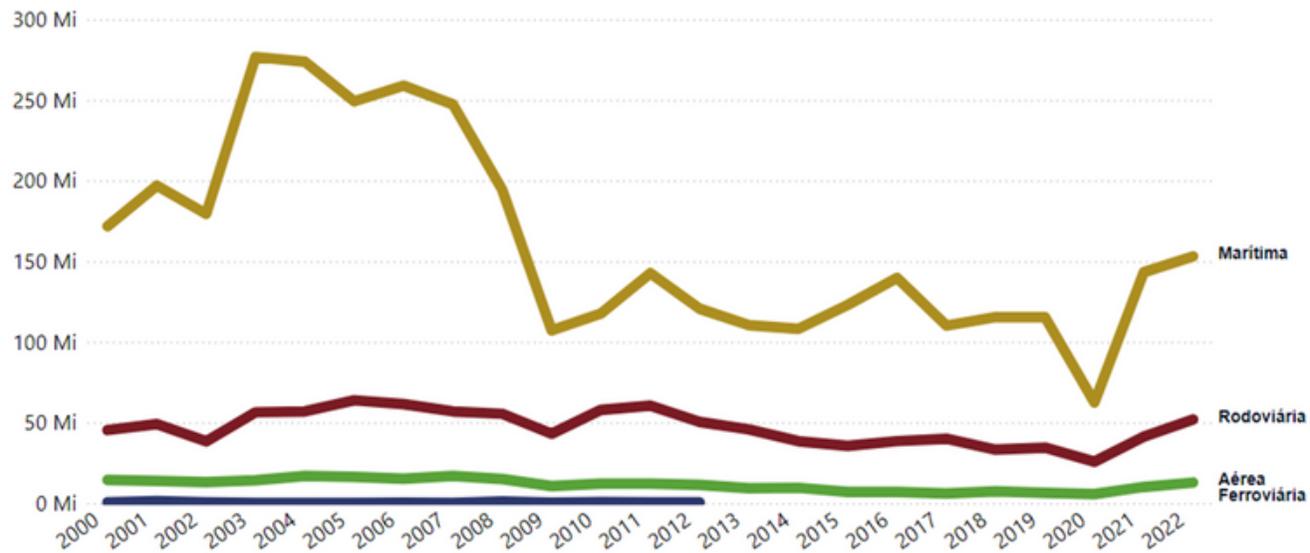


Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



A via marítima exportou cerca de 153,19 milhões de dólares americanos (ou 70,10%) em subprodutos do algodão em 2022 e a segunda colocada, a via rodoviária, movimentou 52,06 milhões de dólares americanos (ou 23,82%) no mesmo ano.

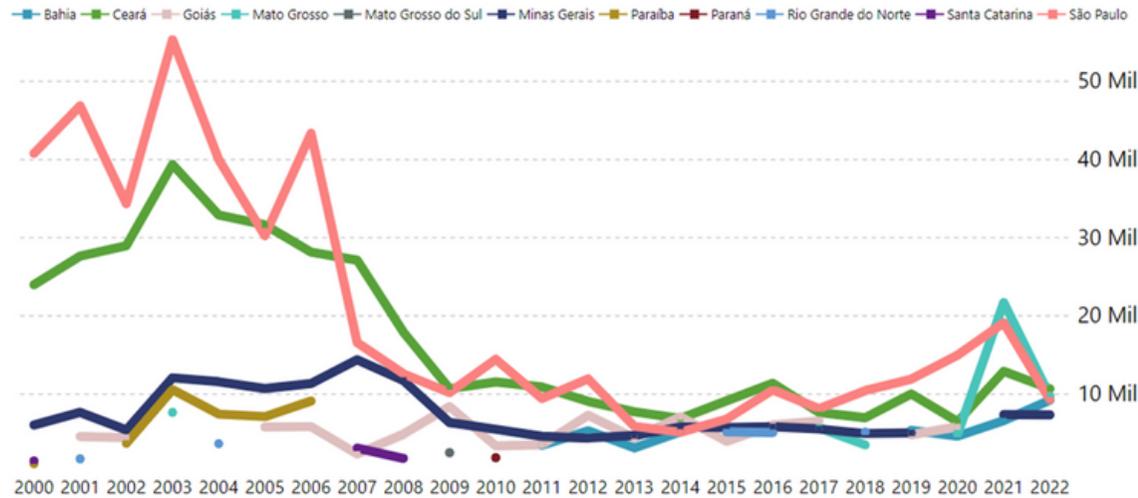
Gráfico 19 – Exportações de algodão do Brasil por via de transporte (em milhões de dólares americanos)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Onze estados alternaram-se como os cinco principais exportadores dos subprodutos do algodão ao longo da série histórica. São Paulo e Ceará disputaram a primeira posição a maior parte do tempo, no entanto, nos últimos três anos da série histórica Mato Grosso também passou a disputar a primeira posição. Em 2022, o Ceará foi responsável por exportar 10,63 mil toneladas de subprodutos do algodão, Mato Grosso por 9,68 mil toneladas e São Paulo por 9,21 mil toneladas.

Gráfico 20 – Os cinco principais estados exportadores de algodão por ano (em milhares de toneladas)

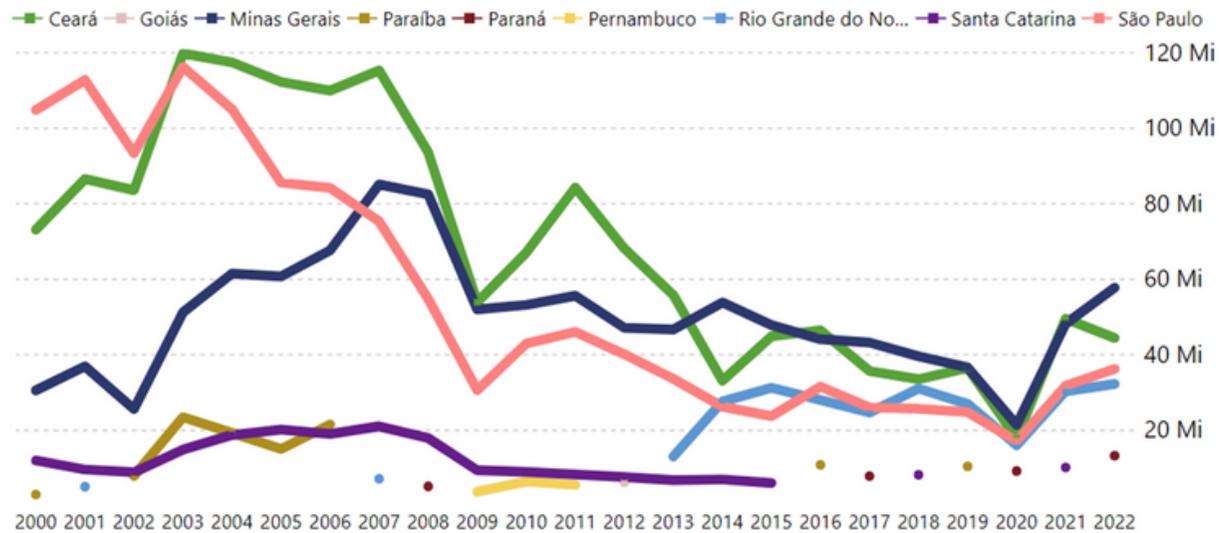


Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Em termos monetários, nove estados figuraram no top 5 anual dos estados com os maiores valores exportados dos subprodutos do algodão ao longo da série histórica. Em 2022, Minas Gerais exportou 57,63 milhões de dólares americanos em subprodutos do algodão. O Ceará, estado com maior quantidade exportada de subprodutos de algodão, foi responsável por exportar 44,31 milhões de dólares americanos desses subprodutos.



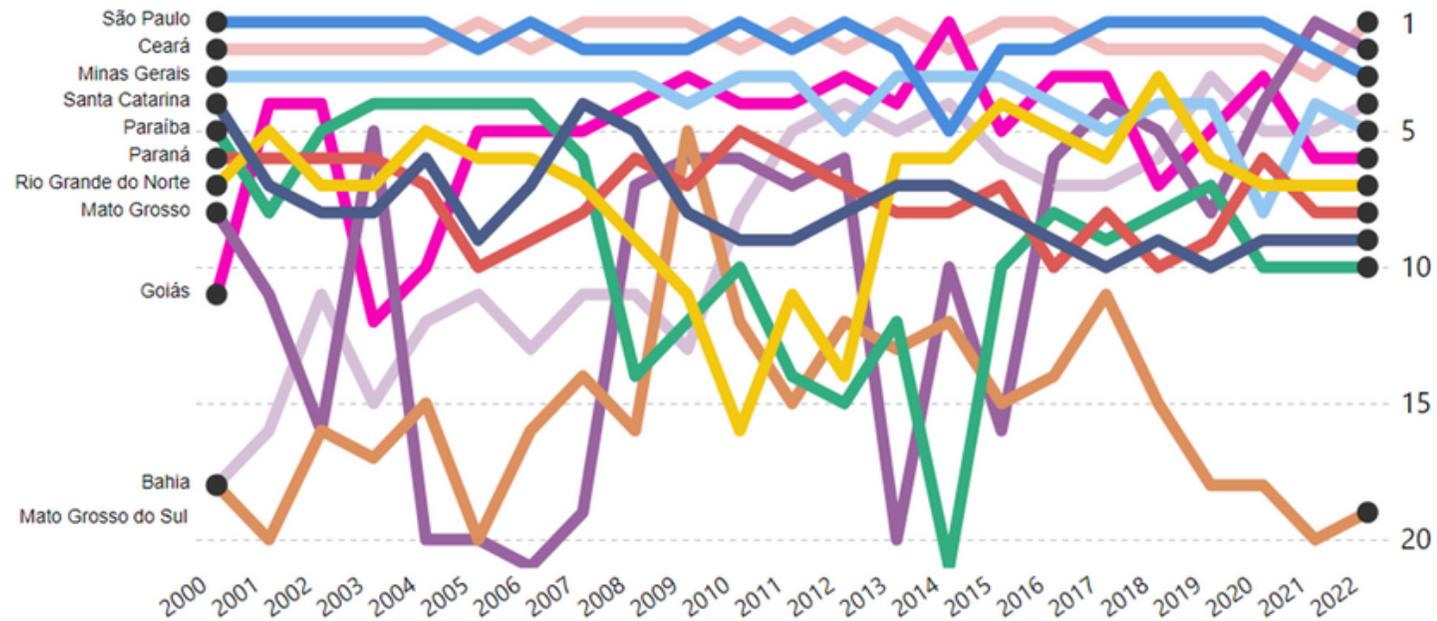
Gráfico 21 – Os cinco principais estados exportadores de algodão por ano  
(em milhões de dólares americanos)



Os 11 estados se revezaram nas cinco primeiras posições ao longo da série histórica. São Paulo e Ceará alteram-se nas duas primeiras posições durante a maior parte do tempo. No entanto, em 2022, Mato Grosso alcançou a primeira posição e, em 2022, desceu uma posição.

Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Gráfico 22 – Ranking dos cinco principais estados exportadores de subprodutos do algodão por ano

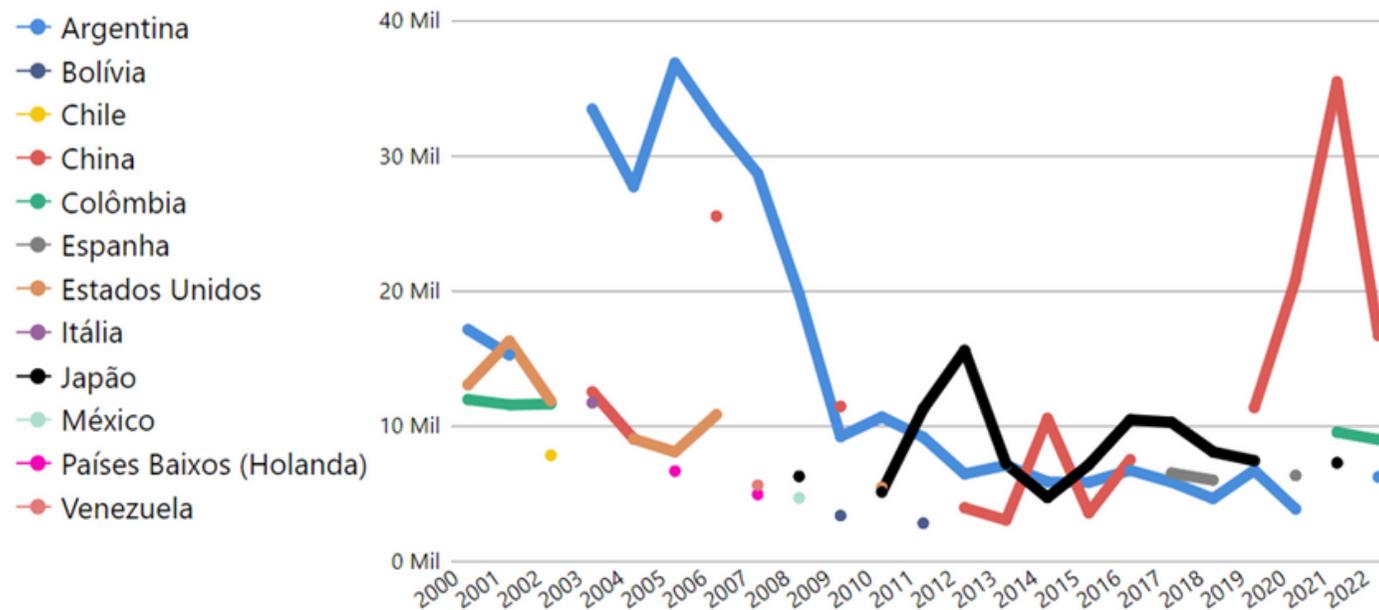


Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



Considerando as exportações dos subprodutos do algodão pela perspectiva monetária, constata-se que os três principais destinos desses produtos ao longo dos anos foram diversos. Doze países revezaram-se nas três primeiras posições, com destaque para a China, que nos últimos quatro anos foi o principal destino dos subprodutos do algodão oriundos do Brasil.

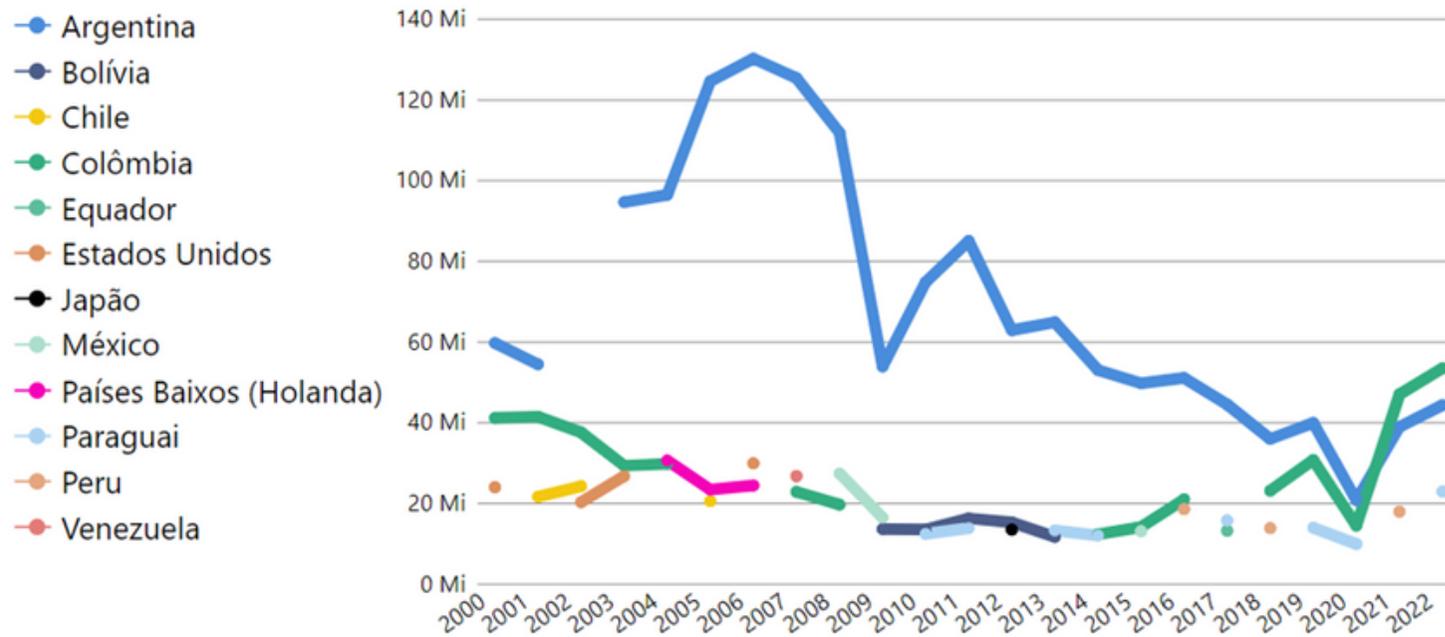
Gráfico 23 – Os três principais destinos dos subprodutos do algodão (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Por outro lado, ao considerar os três principais destinos dos subprodutos do algodão oriundos do Brasil, percebe-se que a Argentina foi o principal destino entre os anos 2000 e 2020, com exceção de 2002. No entanto, foi ultrapassada pela Colômbia nos últimos anos da série histórica.

Gráfico 24 – Os três principais destinos dos subprodutos do algodão (em milhões de dólares americanos)



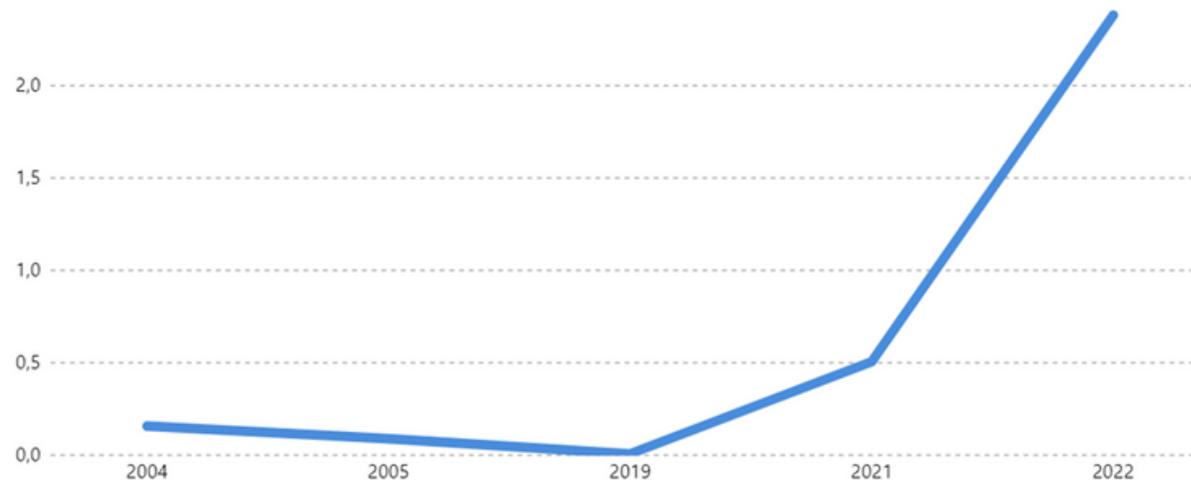
Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



## 5 EXPORTAÇÕES DOS SUBPRODUTOS DO ALGODÃO DO MARANHÃO (2000–2022)

O Maranhão não é um dos principais estados exportadores dos subprodutos de algodão. Em 2022, ano com a maior quantidade exportada desses produtos, o estado exportou apenas 2,38 toneladas. Valor ínfimo ao comparar com o primeiro colocado, Ceará, responsável por exportar 10,63 mil toneladas de subprodutos do algodão naquele ano.

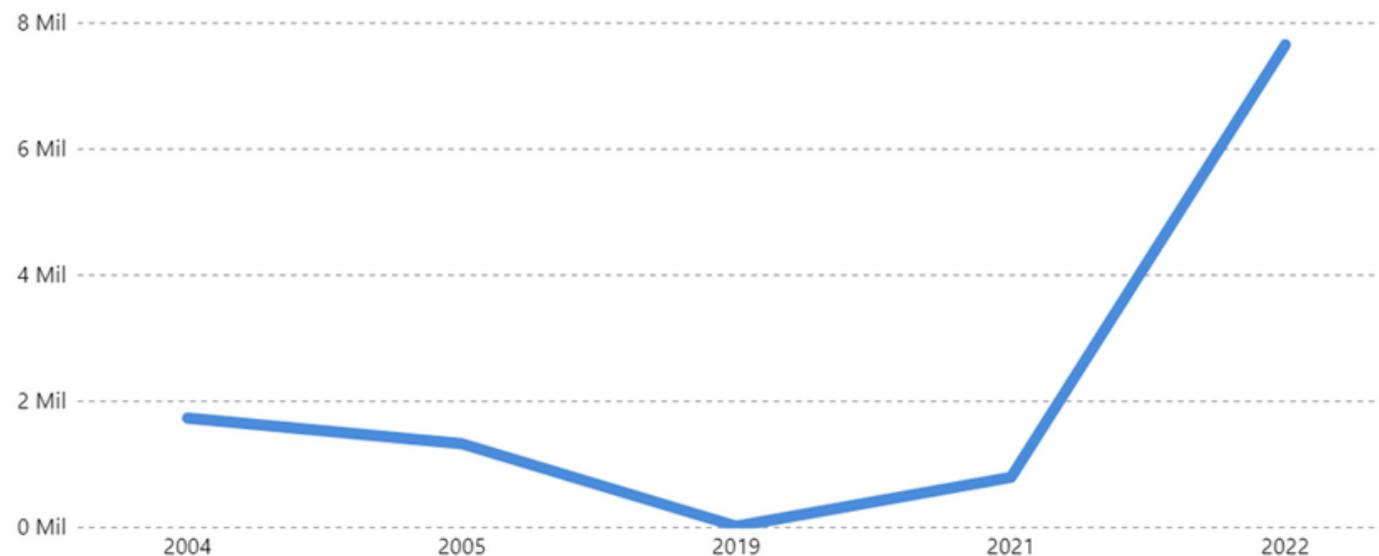
Gráfico 25 – Exportação dos subprodutos algodão do Maranhão (em milhares de toneladas)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

O Gráfico 26 reforça que as exportações maranhenses dos subprodutos do algodão são pouco significativas. Em 2022, por exemplo, o estado exportou apenas 7,65 mil dólares americanos em subprodutos do algodão.

Gráfico 26 – Exportação dos subprodutos do algodão do Maranhão (em milhares de dólares americanos)



Fonte: Observatório Portuário. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Como as exportações dos subprodutos do algodão pelo Maranhão são pouco representativas, não houve aprofundamento da análise da série histórica das exportações desses produtos.

## 5 NOTAS METODOLÓGICAS

O sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, ou apenas Sistema Harmonizado (SH), é um método internacional para classificar mercadorias, baseia-se em uma estrutura de códigos e suas respectivas descrições. O SH é composto por seis dígitos, em que os dois primeiros representam o capítulo mercadoria (SH2), os quatro primeiros dígitos representam a posição (SH4) e todos os dígitos representam a subposição de um item (SH6).

O Brasil, bem como todos os países-membros do MERCOSUL, usa a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) para classificar suas mercadorias. Esse método é baseado justamente no SH. Assim, dos oito dígitos que compõem o NCM, os seis primeiros são originários do SH e os dois últimos são específicos do MERCOSUL (em que o sétimo dígito representa o item e o oitavo dígito o subitem).

Este relatório adotou a classificação SH4 para classificar os produtos exportados. Em seguida, foi adotado o agrupamento elaborado pela Embrapa[4] para classificação dos produtos exportados em produtos (produtos primários) ou subprodutos (produtos derivados da transformação do produto primário), conforme indicado no Quadro 1.

[4] Embrapa - Análise da Exportação Agropecuária. Disponível em: <https://www.embrapa.br/macrologistica/como-fizemos/analise-da-exportacao>. Acesso em: 10 maio 2023.



Quadro 1 – Algodão e seus subprodutos

<b>Código SH4</b>	<b>Descrição do produto exportado</b>	<b>Denominação nesse estudo</b>
5201	Algodão, não cardado nem penteado.	Algodão
5203	Algodão cardado ou penteado.	Algodão
1404	Produtos vegetais não especificados nem compreendidos noutras posições, plumas de algodão.	Subprodutos do Algodão
5204	Linhas para costurar, de algodão, mesmo acondicionadas para venda a varejo.	Subprodutos do Algodão
5205	Fios de algodão (exceto linhas para costurar), contendo pelo menos 85%, em peso, de algodão, não acondicionados para venda a varejo.	Subprodutos do Algodão
5206	Fios de algodão (exceto linhas para costurar), contendo menos de 85%, em peso, de algodão, não acondicionados para venda a varejo.	Subprodutos do Algodão
5207	Fios de algodão (exceto linhas para costurar), acondicionados para venda a varejo.	Subprodutos do Algodão
5208	Tecidos de algodão, contendo pelo menos 85%, em peso, de algodão, com peso não superior a 200 g/m <sup>2</sup> .	Subprodutos do Algodão
5209	Tecidos de algodão, contendo pelo menos 85%, em peso, de algodão, com peso superior a 200 g/m <sup>2</sup> .	Subprodutos do Algodão
5210	Tecidos de algodão, contendo menos de 85%, em peso, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso não superior a 200 g/m <sup>2</sup> .	Subprodutos do Algodão
5211	Tecidos de algodão, contendo menos de 85%, em peso, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso superior a 200 g/m <sup>2</sup> .	Subprodutos do Algodão
5212	Outros tecidos de algodão.	Subprodutos do Algodão

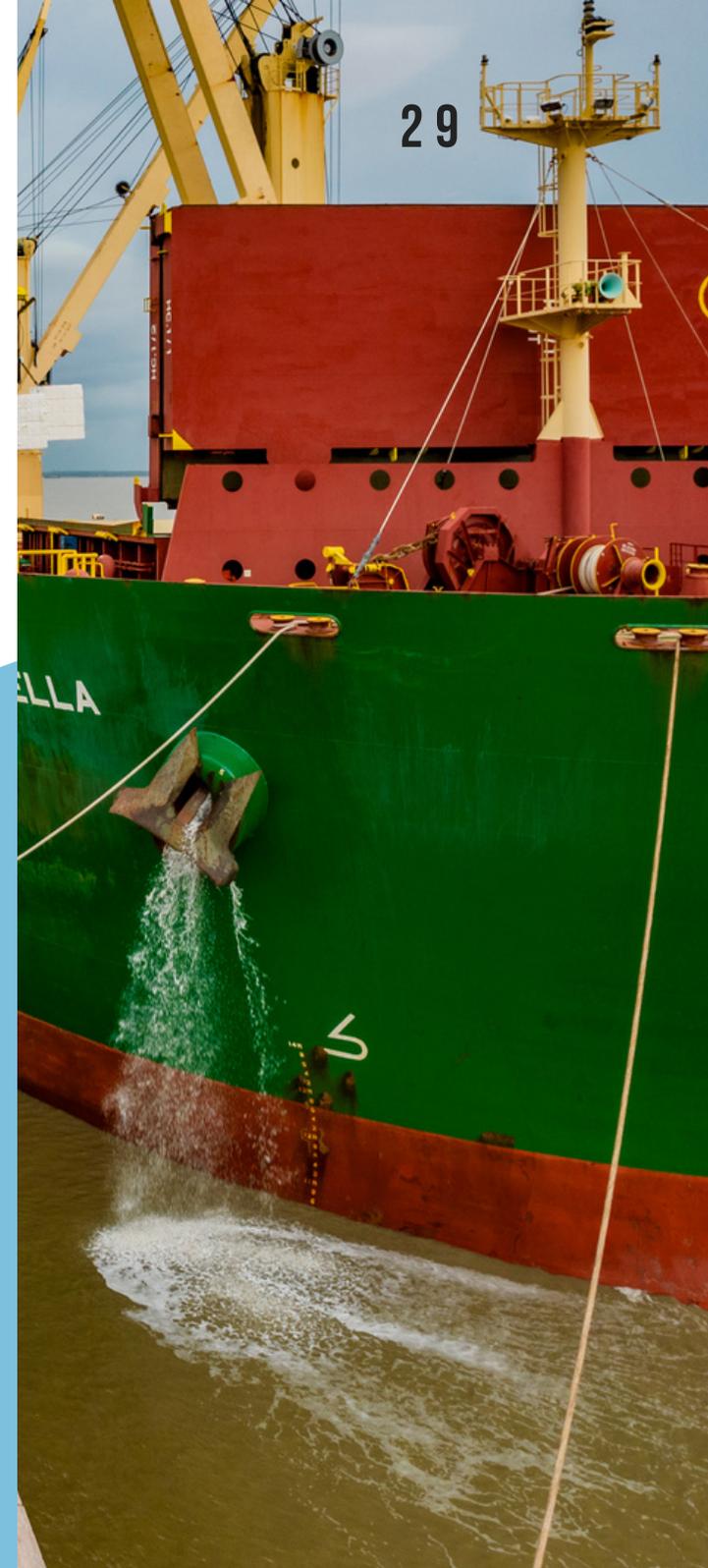
Fonte: adaptado de Embrapa - Análise da Exportação Agropecuária.



Além da categorização dos produtos em algodão ou subproduto do algodão, este relatório adotou os recortes temporal e espacial. O recorte temporal foi realizado de 2000 a 2022. Portanto, são analisados os últimos 23 anos das exportações brasileiras de algodão e seus subprodutos. Por outro lado, o recorte espacial adotado foi referente às exportações brasileiras e maranhenses de algodão e seus subprodutos.

Por ser um relatório empresarial, optou-se pela simplificação. Todavia, cabe os seguintes esclarecimentos: quando se escreve dólares americanos, na verdade, quer dizer valor FOB, que significa o preço da mercadoria na moeda dos EUA sob o Incoterm FOB (Free on Board), modalidade em que o vendedor é responsável por embarcar a mercadoria enquanto o comprador é responsável pelo pagamento dos seguintes itens: frete, seguros e demais custos pós-embarque. Portanto, o valor informado da mercadoria expressa exclusivamente o valor da mercadoria, nada além[5].

[5] Como relatado no Manual de utilização dos dados estatísticos do comércio exterior brasileiro do extinto Ministério da Economia.



## 6 CONVÊNIO



Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



Fonte: EMAP, 2022.

# SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



**TWITTER**

@obs\_portuario



**INSTAGRAM**

@observatorioportuario